

E pedem consolidação do regime democrático

LOS ANGELES — “A morte de um líder político popular é sempre dolorosa para uma nação e seu povo. Porém o falecimento do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é especialmente duro pelo fato de que seus compatriotas depositaram tanta esperança em sua recente escolha como primeiro presidente civil em 20 anos.” Assim começa o editorial de ontem do jornal *Los Angeles Times*, destacando a necessidade de que os políticos brasileiros agora paguem um tributo à memória de Tancredo Neves mantendo viva a democracia que o líder tanto desejou consolidar. “Este será um sinal para o mundo inteiro de que, enquanto os líderes políticos democratas possam sair de cena, a democracia pode continuar uma forte e viável forma de governo”, disse o jornal, alertando também para o fato de que “se os políticos não agirem com maturidade, as próximas semanas poderão ser mais traumáticas para o Brasil do que foi este mês de abril”.

O *New York Times* destacou o fato de que o presidente José Sarney sempre “agiu com modéstia, consultando os outros líderes políticos a respeito de todos os seus movimentos”. O *Times* também observou que Sarney deixou bem claro que não tem nenhuma intenção de usar os poderes discricionários que ainda estão à disposição do presidente no Brasil. O jornal destacou a frase do presidente: “Não governarei por decreto”, acrescentando que ele deixou clara sua vontade de “governar com o Congresso”. E o *Times* ensinou os norte-americanos a pronunciar o nome do presidente, usando um artifício fonético: “Zhoh-zeh-Sahr-nay”, revelando que ele é “avesso aos esportes, ao fumo e à bebida, mas gosta de oratória, contar histórias e colecionar antiguidades”. O jornal acrescentou, citando um amigo de Sarney: “Sua casa parece um museu de arte brasileira”.